

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DOS VINHEDOS
ÁREA DO CONHECIMENTO DE HUMANIDADES
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

TACIANE ZANELLA

**AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DE 0 A 2 ANOS**

**BENTO GONÇALVES – RS
2021**

TACIANE ZANELLA

**AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DE 0 A 2 ANOS**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Pedagogia como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia, junto ao Campus Universitário da Região dos Vinhedos, da Universidade de Caxias do Sul, na área de Humanidades.

**BENTO GONÇALVES – RS
2021**

TACIANE ZANELLA

**AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DE 0 A 2 ANOS**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia no Campus Universitário da Região dos Vinhedos da Universidade de Caxias do Sul na área de Humanidades.

Orientadora: Professora Dr^a Maristela Pedrini

Aprovada em: ____/____/____

Banca Examinadora:

Prof^a. Dr^a. Maristela Pedrini – UCS - Orientadora

Prof^a. Dr^a. Terciane Angela Luchese - UCS - Examinadora

Prof.^a Ms. Sílvia Hauser Farina – UCS - Examinadora

AGRADECIMENTOS

Nesse momento em que concluo meu Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Pedagogia, junto à Universidade de Caxias do Sul, Campus da Região dos Vinhedos, gostaria de agradecer a todos àqueles que fizeram parte da minha caminhada acadêmica e que contribuíram para que esse momento se tornasse realidade.

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, que me deu saúde e forças para superar todos os momentos difíceis com os quais eu me deparei ao longo desta etapa importante na minha vida de formação pessoal e profissional.

Ao meu pai Nelso Zanella e à minha mãe Rosali Fabro Zanella, por serem meu porto seguro, incentivando a lutar e buscar ser uma pessoa melhor e não desistir dos meus sonhos, me auxiliando em tudo que estava em seu alcance.

A minha irmã Taline Zanella por todo o incentivo durante os anos de faculdade, e por me motivar nos momentos mais complicados.

Aos meus amigos e amigas pela compreensão e apoio em todos os fins de semana dedicados aos estudos e, também, às minhas amigas da faculdade, que permitiram que essa caminhada fosse mais alegre e leve.

À escola-campo de investigação, e às professoras participantes da pesquisa, meu agradecimento pela abertura e disponibilidade em compartilhar conhecimentos e experiências que possibilitaram o desenvolvimento do estudo descrito nesta monografia.

Às professoras examinadoras que fazem parte da Banca de Defesa deste trabalho, agradeço pelo aceite e pelas importantes contribuições para qualificação do estudo realizado.

Gostaria de deixar um agradecimento em especial a minha Professora e Orientadora deste trabalho, Maristela Pedrini que esteve sempre disposta a ajudar durante toda minha trajetória na graduação, e ainda mais no meu Trabalho de Conclusão de Curso pelo carinho, paciência e por todo apoio e auxílio incondicional

durante todo o processo de construção da presente pesquisa desde seu projeto inicial até a sua finalização, através da presente monografia, incentivando e motivando a desenvolver cada vez mais e melhor, de forma leve e acolhedora. Gratidão!

Com este trabalho se encerra um ciclo de muitas horas de leitura e escrita, noites mal dormidas, alegria, ansiedade pelo momento de conclusão do curso, frustrações, risos, satisfação, orgulho e, com certeza, muitas aprendizagens, as quais contribuirão na minha vida pessoal e profissional, me tornando um ser cada vez melhor, enfrentando obstáculos em busca dos meus sonhos e objetivos.

A todas as pessoas que não foram mencionadas, mas que fizeram parte do meu percurso, meu agradecimento e reconhecimento!!

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.”

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho aborda o tema “O processo de avaliação do desenvolvimento e da aprendizagem na Educação Infantil”, tendo como objetivo geral investigar o referido processo junto à faixa etária que compreende os bebês, ou seja, o nível de berçário. Para tanto, a referida pesquisa buscou resposta ao problema “Como avaliar o desenvolvimento e a aprendizagem de bebês que frequentam escolas infantis na faixa etária dos 4 meses aos 2 anos?”. Busquei fundamentação teórica em estudos de vários autores dentre os quais destaco Hoffmann (2011), Freire (1997) Piaget (1973) e Vygotsky (2007) entre outros. A investigação descrita, de natureza construtivista, de caráter qualitativo, exploratório quanto aos seus objetivos, na modalidade de campo, foi desenvolvida através da metodologia de Estudo de Caso (YIN, 2001). Os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas aplicadas a professoras de berçário da escola-campo de investigação e foram analisados através da análise textual discursiva que se fundamenta nos princípios de análise de conteúdo (MORAES, 1999). O estudo possibilitou a imersão e o aprofundamento sobre uma temática de grande relevância, principalmente no momento atual, com o enfrentamento do novo Coronavírus, em que as aulas se dão de forma virtual e os professores não acompanham diariamente presencialmente o desenvolvimento das crianças. Os dados coletados analisados detalhadamente permitiram a construção de conhecimentos pertinentes sendo possível afirmar que a avaliação do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças que frequentam turmas de berçário promove um novo olhar para o processo educacional como um todo. Ainda, mobiliza os professores à ressignificação de sua prática pedagógica no sentido de buscar formas de estimular o desenvolvimento integral de seus alunos na mais tenra idade e proporciona uma visão diferenciada de avaliação, através da observação de cada aspecto, no sentido de reunir elementos para a composição da documentação pedagógica que possibilita um acompanhamento significativo do processo educacional nesta faixa etária.

Palavras-chave: Avaliação, Desenvolvimento infantil, Aprendizagens, Documentação pedagógica.

ABSTRACT

The present work approaches the theme “The process of evaluation of the development and learning in Early Childhood Education”, with the general objective to investigate the referred process with the age group that comprises the babies, that is, the nursery level. Therefore, this research sought to answer the problem “How to assess the development and learning of babies who attend kindergarten schools aged from 4 months to 2 years?”. I looked for theoretical foundation in studies of several authors among which I highlight Hoffmann (2011), Freire (1997) Piaget (1973) and Vygotsky (2007) among others. The described investigation, of a constructivist nature, qualitative, exploratory as to its objectives, in the field modality, was developed through the methodology of Case Study (YIN, 2001). Data were collected through semi-structured interviews applied to nursery teachers from the school-field of investigation and were analyzed through discursive textual analysis based on the principles of content analysis (MORAES, 1999). The study made it possible to immerse and deepen a topic of great relevance, especially at the present time, with the confrontation of the new Coronavirus, in which classes take place virtually and teachers do not daily monitor the children's development. The data collected and analyzed in detail allowed the construction of relevant knowledge and it was possible to state that the assessment of the development and learning of children who attend nursery classes promotes a new look at the educational process as a whole. It also mobilizes teachers to reframe their pedagogical practice in order to seek ways to encourage the full development of their students at an early age and provides a differentiated view of assessment, through the observation of each aspect, in order to gather elements for the composition of the pedagogical documentation that enables a significant follow-up of the educational process in this age group.

Keywords: Assessment, Child development, Learning, Pedagogical documentation.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
RCNEI	Referencial Curricular para a Educação Infantil
PPP	Projeto Político Pedagógico

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Caracterização dos sujeitos participantes da pesquisa.	31
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 A CRIANÇA E SEU DESENVOLVIMENTO DE 0 A 2 ANOS.....	16
2.2 A CRIANÇA E A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	21
2.3 O PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	23
2.4 O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	25
2.5 DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA PARA A AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	27
3 REFERENCIAL METODOLÓGICO	30
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	30
3.2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE INVESTIGAÇÃO.....	30
3.3 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA.....	30
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS E TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS	31
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: ACHADOS DA PESQUISA	32
4.1 UM OLHAR PARA O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NO BERÇÁRIO	33
4.2 O PLANO PEDAGÓGICO E O SEU REFLEXO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	36
4.3 DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA E A EXPRESSÃO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO.....	41
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	50
APÊNDICES	521
APÊNDICE 01 – Entrevista semiestruturada professores	531

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Lei De Diretrizes e Base da Educação Nacional, nº 9394/96, a Educação Infantil passou a ser integrada à Educação Básica, juntamente com Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Logo, de acordo com a legislação vigente, a Educação Infantil deve ser oferecida em creches, para crianças de 0 a 3 anos e pré-escola para crianças de 4 a 5 anos, desta forma as escolas de Educação Infantil são facultativas e de responsabilidade dos municípios. Nesse sentido o Art.29 da Lei de Diretrizes e Bases estabelece que:

A educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

Assim, para o desenvolvimento integral da criança a proposta curricular para a Educação Infantil, está organizada de acordo com cinco Campos de Experiência (BNCC, 2018), desenvolvidos através das interações e brincadeiras (RCNEI,2009). Nesse sentido, é papel da Educação Infantil articular o cuidar e o educar da criança nesse espaço formal, contemplando a alimentação, a limpeza, a higienização e o lazer. O educar deve respeitar o caráter lúdico das atividades, com intuito de proporcionar o desenvolvimento integral da criança, garantindo seus seis direitos de aprendizagem que são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2018).

Diante desse processo, também se faz importante um olhar para a avaliação do desenvolvimento da criança, pois é no espaço escolar que a mesma pode ser acompanhada e estimulada no desenvolvimento de seus aspectos físicos, cognitivos, sociais e afetivos, considerando que começa a frequentar a escola desde zero anos. Nesse viés, o processo de avaliação escolar pode ser definido como um instrumento do professor para obter informações do desenvolvimento de seu aluno, sobre seus avanços ou dificuldades. E, também, se constitui num momento para o professor refletir sobre sua prática formal para planejar suas ações, tendo o objetivo de ajudar seus alunos em suas dificuldades, para que consigam prosseguir seus processos de escolarização. (HOFFMANN, 2011).

Assim, pensar no processo de avaliação para a Educação Infantil requer compreender a complexidade do mesmo, uma vez que as crianças que frequentam esse nível de ensino, apresentam várias faixas etárias e, portanto, habilidades muito diferenciadas. Na Educação Infantil o processo de avaliação se dá essencialmente através da observação do desenvolvimento da criança, sendo assim, surgem algumas dúvidas sobre quais aspectos devem ser trabalhados e observados para que a avaliação contribua no desenvolvimento integral de cada criança. E, ainda, quais os instrumentos devem ser utilizados para a verificação de indicadores desse desenvolvimento.

Diante do exposto e, a partir das minhas inquietações e desejos, como futura pedagoga, de aprofundar meus conhecimentos sobre como deve ocorrer o processo de avaliação da aprendizagem na Educação Infantil, busquei me debruçar sobre o tema: “O processo de avaliação do desenvolvimento e da aprendizagem na Educação Infantil” para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Pedagogia junto ao Campus da Região dos Vinhedos, da Universidade de Caxias do Sul.

O processo de avaliação é uma das práticas mais importantes do professor. E, na primeira etapa da Educação Infantil, torna-se ainda mais complexo, pois as crianças ainda não possuem o domínio da fala, da leitura e da escrita, porém, se manifestam através de expressões, sons, olhares, choro, desenhos e das práticas do cotidiano, ações essas que podem mostrar ao professor como a criança está se desenvolvendo e aprendendo.

Entretanto, o cotidiano nesse nível de ensino mostra que há falta de informações para professores de como acompanhar o desenvolvimento integral das crianças em sua primeira infância, principalmente nos berçários, em que muitos ainda priorizam somente o cuidado. E, muitas vezes, deixam de lado as práticas pedagógicas que contribuem no aprimoramento de aprendizagens e o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças. Assim, a minha experiência nesse cotidiano me despertou a motivação para buscar conhecimentos que venham a contribuir para melhor compreender esse processo sendo que delimito meu foco de estudo como “O processo de avaliação do desenvolvimento e da aprendizagem na Educação Infantil na faixa etária de 4 meses a 2 anos.”.

Reitero a importância de uma prática pedagógica para essa faixa etária em que os docentes priorizem o desenvolvimento integral das crianças e considero a

avaliação uma parte fundamental para este processo. Assim, questiono: É possível / necessário fazer avaliação desde o berçário? De que forma podemos avaliar um bebê? Que tipo de recursos se pode utilizar? Como avaliar crianças na faixa etária de 4 meses a 2 anos, sendo que eles ainda não possuem domínio sobre seu próprio corpo e possuem pouca comunicação oral? O que observar? Como acompanhar? Diante desses questionamentos, defini como problema desta pesquisa *“Como avaliar o desenvolvimento e a aprendizagem de bebês que frequentam escolas infantis na faixa etária dos 4 meses aos 2 anos?”*

Sobre esse aspecto, o cotidiano das escolas mostra que, o contexto de sala de aula, com crianças de 0 a 2 anos, a avaliação é realizada basicamente pela observação e sua expressão é a partir de um registro semestral das “atividades e atitudes que a criança apresentou”. Contudo, a avaliação do desempenho escolar das crianças dessa faixa etária vai muito além, e os educadores devem estar bem-preparados para exercer um bom trabalho, principalmente porque as crianças, na mais tenra idade, exigem cuidados específicos, mas também precisam ser constantemente estimuladas no seu desenvolvimento integral.

Nesse sentido, atualmente enfrentamos um ano atípico devido à pandemia do novo coronavírus, que impossibilita aulas presenciais e, nesse contexto, os professores se deparam com maior dificuldade em realizar uma avaliação dos seus alunos, principalmente nessa faixa etária em foco. Isso se deve ao fato de que os professores não conseguem acompanhar, de fato, o desenvolvimento das crianças tendo em vista que o distanciamento social impossibilita a convivência presencial diária. E, como consequência, é mais difícil acompanhar os processos vivenciados pelas crianças. Nesse aspecto, as famílias passaram a exercer um papel essencial no acompanhamento das crianças e na mediação pedagógica, o que gera outras questões ao longo do processo, como a falta do conhecimento pedagógico por parte dos pais ou de quem cuida das crianças e outras questões decorrentes desse fato.

Considerando todos esses aspectos e retomando minha experiência pedagógica na Educação Infantil, busquei resposta ao problema de investigação acima citado, a fim de contribuir para que o processo vivenciado possa ser acompanhado com um olhar atento e qualificado, através da apropriação de conhecimentos que venham a auxiliar professores em sua prática pedagógica neste nível de ensino, bem como para responder às minhas indagações. Sendo assim, justifico a relevância do presente trabalho em razão da falta de informações para

professores e para professores em formação, assim como eu, de como avaliar as crianças na Educação Infantil, num cotidiano em que a prática avaliativa é entendida como julgamento da capacidade das crianças, mas pouco contribui para o melhor desenvolvimento das mesmas.

Assim, a partir dos pressupostos apresentados, defini como objetivo geral da pesquisa investigar quais as formas de avaliar o desenvolvimento e a aprendizagem de bebês que frequentam escolas de Educação Infantil na faixa etária dos 4 meses aos 2 anos. E, como objetivos específicos, listei: pesquisar sobre o desenvolvimento de crianças de 0 a 2 anos e suas especificidades nesse momento de vida para potencializar suas aprendizagens, caracterizar a Educação Infantil e sua importância no desenvolvimento da criança, verificar qual (is) forma (s) de avaliação que melhor se adequam à faixa etária em foco, investigar as formas de reunir a documentação pedagógica para a expressão da avaliação da faixa etária investigada e aplicar entrevistas semiestruturadas para professoras de Educação Infantil que trabalhem com crianças de 4 meses aos 2 anos e analisar suas propostas de avaliação.

A pesquisa contou com recursos humanos para a aplicação de entrevistas semiestruturadas que compreenderam profissionais que atuam na Educação Infantil em escolas municipais do município Nova Prata – RS no sentido de levantar dados para a compreensão de como ocorre o processo avaliativo de crianças de zero a dois anos de idade naquela realidade. Os recursos materiais necessários foram meios físicos de pesquisa, como livros e artigos, utilização computador com acesso à internet. Ainda, foram utilizados meios de pesquisa virtuais como sites, blogs e artigos digitais.

A pesquisa foi desenvolvida a partir de um cronograma com início no mês de março do corrente ano, inicialmente com as orientações, em abril construção do objeto de pesquisa, referencial teórico, elaboração do projeto e execução da pesquisa em si, através da aplicação das entrevistas e coleta de dados. A partir da sistematização dos dados coletados, o mês de maio foi destinado para análise textual discursiva dos dados e discussão dos resultados e escrita desta etapa da referida análise. No mês de junho ocorreu a finalização da escrita da monografia que relata todas as etapas da investigação para posterior defesa e socialização da mesma.

Para melhorar a compreensão do estudo realizado a presente monografia foi organizada em capítulos. O primeiro capítulo intitulado **Referencial Teórico**,

apresenta os conceitos introdutórios que fundamentaram o e contextualizam o objeto de investigação e compreende os seguintes tópicos: *A criança e seu desenvolvimento de 0 a 2 anos; A criança e a Educação Infantil; O professor da Educação Infantil; O processo de avaliação da Educação Infantil* e, como último tópico *Documentação pedagógica para a avaliação da Educação Infantil*.

No segundo capítulo denominado **Referencial Metodológico**, é apresentada a opção metodológica para o desenvolvimento do estudo que compreende: a caracterização da pesquisa, contextualização do campo de investigação, caracterização dos sujeitos envolvidos, quais os instrumentos de coleta de dados e a técnica de análise dos dados coletados junto ao campo de investigação.

No terceiro capítulo titulado por **Análise e Discussão dos resultados: achados da pesquisa**, são apresentados os resultados obtidos através da investigação e a construção do conhecimento em relação ao problema de investigação proposto, através dos blocos de estudo emergentes, a saber: *“Um olhar para o processo de avaliação no berçário”, “Plano pedagógico e o seu reflexo no desenvolvimento infantil” e “ Documentação pedagógica e a expressão dos resultados da avaliação*.

Na sequência do texto, são apresentadas as **Considerações Finais** que discorrem sobre os conhecimentos construídos a partir do estudo realizado, apresentando um olhar mais claro sobre o conceito de avaliação e como essa é realizada em turmas de berçário.

Por fim, seguem as **Referências**, as quais serviram de suporte teórico que embasaram a investigação desenvolvida e relatada na presente monografia. E, para fechamento do texto, são listados os **Apêndices**, que contém a entrevista semiestruturada aplicada às participantes da investigação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A CRIANÇA E SEU DESENVOLVIMENTO DE 0 A 2 ANOS.

A criança, desde seu nascimento, passa por transformações, descobertas, cria habilidades as quais fazem parte do seu desenvolvimento. Ao longo do tempo, a criança vai vivenciando novas experiências e mudanças a partir das influências biológicas e ambientais. Piaget (1973) propõe quatro estágios ou períodos do desenvolvimento da criança: os estágios sensório-motor (0 a 2 anos), pré-operatório (2 a 7 anos), operatório concreto (7 a 11 anos) e operatório formal (12 em diante).

Como o foco dessa pesquisa é a faixa etária de 0 a 2 anos de idade, enfatizo o primeiro estágio do desenvolvimento caracterizado por Piaget (1973), ou seja, o *Sensório-motor (0 a 2 anos)*. De acordo com a teoria piagetiana, nesse período o bebê realiza o processo de adaptação para compreender o mundo que o cerca. Essa etapa pode ser basicamente definida como o desenvolvimento da coordenação motora, sendo que é nesta fase que a criança aprende a diferenciar os objetos do próprio corpo e os pensamentos das crianças estão vinculados ao que veem.

Teodoro (2013), enfatiza que o que marca o início da vida da criança de 0 a 2 anos, em seu desenvolvimento cognitivo, é o estágio sensório-motor. Nesse estágio as aprendizagens se dão através das experiências e os pensamentos são constituídos pelos movimentos e sensações.

Assim, o período **sensório motor** apresenta alguns subestágios de marco principal do desenvolvimento nessa faixa etária, sendo eles:

Subestágio 1(0-1 meses):os primeiros esquemas do recém-nascido são esquemas reflexos: ações espontâneas que surgem automaticamente em presença de certos estímulos. Nas primeiras vezes que se manifestam os esquemas reflexos apresentam uma organização quase idêntica. A estimulação de qualquer ponto da zona bucal do bebê, por exemplo, desencadeia imediatamente o esquema reflexo de sucção; uma estimulação da palma da mão provoca, automaticamente, a reação reflexa de preensão. Os esquemas reflexos caracterizam a atividade cognitiva da criança no seu primeiro mês de vida (PIAGET, 1973).

De acordo com os estudos de Piaget (idem), quanto ao desenvolvimento motor, no início da vida, os bebês possuem uma grande dependência, devido a sua

formação muscular e desenvolvimento do sistema ósseo, porém seu desenvolvimento motor se dá de forma rápida no decorrer do seu crescimento, principalmente através de estímulos.

Subestágio 2(1-4 meses): de acordo com Vygotsky (2007) a criança nasce e já começa a se relacionar com o mundo através de sua mãe ou da pessoa que a cuida. Por isso, é preciso que o tipo de contato com a criança seja saudável psicologicamente. Nessa fase a criança ainda não possui uma capacidade de pensar sobre o que sente e, por isso, todas as noções que têm do mundo manifestam-se pelo corpo, sejam elas de amor ou ódio. Quando bebê, as crianças passam por um período de exploração de mundo, através da via oral (PIAGET, 1973). Nessa fase oral, a boca é percebida como a fonte de prazer e é por ela que o bebê possui a sensação de saciedade e, conseqüentemente, o entendimento se é amado ou não. Nesse primeiro subestágio o bebê se manifesta na formação das primeiras estruturas adquiridas: os hábitos. Por exemplo, quando o bebê faz algo intencional que o agrada/atrai tenta repetir a ação.

Segundo Piaget (1973), as primeiras movimentações do bebê são reflexivas (sugar, sorrir, segurar, etc.). Posteriormente, os bebês possuem consciência e também intenção nas suas ações motoras. A princípio, eles agem assim para manter ou repetir sensações interessantes. Mais tarde, entretanto, exploram seu corpo e tudo a sua volta, buscando novas e interessantes sensações. Na sequência, começam a surgir as primeiras coordenações motoras como pressão-sucção, visão-audição. O assimilador antecedente a assimilação, de forma resumida, a criança só imita o adulto quando o gesto/som/movimento já faz parte do seu repertório. Por exemplo: imitar um som que o adulto faça, que por sua vez imitou uma vocalização que a criança já produzia. Nesta fase, as primeiras habilidades adquiridas ainda não são inteligentes no seu verdadeiro sentido. Elas fazem a transição entre o orgânico e o intelectual, preparando a inteligência.

Subestágio 3(4-8 meses): neste período a criança já interage com o meio, sua estrutura já não é mais só biológica, os novos esquemas são mais ricos e variados e possibilitam que a criança adquira novos conhecimentos. Sendo assim, a criança reconstrói ações e ideias quando se relaciona com novas experiências que lhes são proporcionadas pelo ambiente. Para Vygotsky (2007), o conhecimento humano é construído a partir da interação entre o homem e o meio. Para adaptar-se ao ambiente, o sujeito deve equilibrar uma ação com outras ações. Nesse sentido, de acordo com

a teoria de Piaget (1973) a assimilação generalizadora com os objetos é muito ativa, a criança explora com curiosidade aplicando seu conhecimento prévio a efeitos que já é capaz de antecipar tais como: chupar sacudir e bater.

Subestágio 4 (8-12 meses): nesse estágio a criança adquire algumas marcas mais profundas no decorrer do seu desenvolvimento, tais como: o aparecimento da intencionalidade; acentua-se a atenção e observação que ocorre no meio; Aparecimento das primeiras coordenações do tipo meios fins; as reações secundárias coordenam-se em função de uma meta não imediata; meios adequados para a consecução do objetivo proposto. Este subestágio, de acordo com Piaget (1973) é representado pelos seguintes esquemas:

- procedem do repertório prévio da criança, havendo a coordenação intencional;
- sacudir um chocalho para produzir um som;
- os esquemas ainda não possuem a mobilidade necessária, a conduta se repete tipicamente como foi aprendida;
- encontrar um objeto que foi escondido, quando isso é feito diante dela;
- progressos nas habilidades de imitação aproximada. Entre chocar de mãos quando deve bater palmas;
- progressos nas habilidades de imitação análoga. Abrir e fechar as mãos quando deve abrir e fechar os olhos;
- possibilidade de imitar movimentos invisíveis. Mover os lábios. Tocar o nariz, a orelha e mostrar a língua;
- coordenação dos esquemas de representação facilitando a compreensão de objetos e fatos;
- disposição de sair de casa quando lhe colocam determinada roupa;
- quando sua fralda é retirada sabe que irá tomar banho;
- esquemas de conhecimento têm progressos, como os relativos à captação do espaço;
- observação e provocação de deslocamentos de objetos;
- distinção das pessoas (6 - 8 meses);
- chorar quando algum estranho se aproxima sem que uma figura bem conhecida e protetora esteja presente;
- repetição de conduta tal como foi aprendida.

No entanto, Teodoro (2013) afirma que, mesmo tendo contato com outras pessoas, a criança ainda não se desliga da relação afetiva mais importante, sendo ela da pessoa que lhe ofereceu todos os cuidados maternos quando bebê, e sente-se mais segura com alguém que seja da sua confiança. Nessa fase é preciso trabalhar com a criança o processo de separação, de forma saudável, sem prejudicar o seu estado psicológico, fazendo com que ela se sinta pronta para interagir afetivamente com outras pessoas. Esse processo de separação se dá principalmente quando a criança começa a frequentar a escola, podendo ser mais fácil ou mais difícil, dependendo de como foi o desenvolvimento afetivo nos primeiros meses de vida.

Com 9 a 11 meses, espera-se que a criança comece a engatinhar ou se firmar com a ajuda de um adulto. Geralmente, até o primeiro ano e dois meses de idade as crianças já conseguem caminhar; iniciam se apoiando em móveis ou paredes, e, posteriormente já se movem sem a ajuda de outra pessoa. (PIAGET, 1973).

Segundo a teoria de Vygotsky (2007), a partir dos 12 meses a criança começa a adquirir a capacidade de andar e a desenvolver o início da fala. Isso fornece a ela a possibilidade de explorar o mundo ao seu redor, e de interagir com outras crianças e adultos. A ligação afetiva que antes era de apenas mãe/bebê ou educadora/bebê passa a ter interações múltiplas.

Subestágio 5(12-18 meses): na faixa etária de 1 a 2 anos o desenvolvimento motor não se dá na mesma rapidez do que na fase anterior, nesta idade trata-se do aperfeiçoamento da locomoção e, também da manipulação de objetos, a criança vai obtendo maior equilíbrio e melhorando seus movimentos. (TEODORO, 2013).

É o período de descobrimento de novas relações instrumentais como resultado de um processo de experimentação ajustada à novidade da situação. A assimilação agora não é mera repetição, pois na reação circular terciária o esquema sensório-motor está integrado por elementos móveis e variáveis em cada repetição, à medida que as condições da ação são modificadas. A busca ativa de uma nova relação entre meios e fins inicia-se de modo intencional, mas é atingida normalmente de modo fortuito: quando um esquema prévio não é eficaz, a criança ensaia procedimentos aproximados até que o teste leve à resposta correta. Assim, criança começa a usar meios novos para atingir seus objetivos e realiza verdadeiros atos de inteligência e de solução de problemas, como por exemplo:

- aproxima um objeto puxando algo sobre o qual está situado, por exemplo uma manta ou uma almofada;

- a conduta do barbante é semelhante e consiste em atrair um objeto puxando o prolongamento do mesmo que pode ser um barbante;
- a conduta do bastão consiste em usar um bastão ou um pau para alcançar um objeto afastado;
- puxar um lençol sobre o qual está de pé até compreender que precisa sair de cima para poder pegá-lo;
- tentar passar um boneco horizontalmente através das grades verticais do parque até entender que precisa fazê-lo girar para conseguir fazê-lo passar;
- a criança descobre o uso correto do ancinho como instrumento para aproximar objetos, brinca aproximando-os e afastando-os alternadamente. (PIAGET, 1973)

Subestágio 6 (18-24 meses): caracteriza-se pelo aparecimento da representação. Nesse estágio os esquemas de ação proporcionam o primeiro conhecimento sensório-motor dos objetos como são sob o ponto de vista perceptivo; e o que pode ser feito com eles no plano motor. Através da ação dos esquemas, a criança vai elaborando o seu conhecimento dos próprios objetos e das relações espaciais e causais que colocam em contato certos objetos e acontecimentos com outros (PIAGET, 1973).

O sujeito já não resolve, então, os problemas táteis, mas parece fazer uma reflexão prévia. Por exemplo: a criança tenta subir num banquinho, mas, ao apoiar-se nele, ele se desloca. Em um momento determinado, a criança se detém na sua ação, parece refletir, pega o banquinho e o apoia na parede, evitando, assim, seu deslocamento e, a seguir, sob novamente. Esse período também é marcado pela aquisição da linguagem que mudará as relações da criança. Com o seu aparecimento entra em uma nova etapa representativa, que abrirá novas perspectivas para o seu desenvolvimento intelectual. Possui novas habilidades que são exercitadas em ações predominantemente assimilatórias, tais como jogo simbólico, baseado na aceitação do “como se” ou então do faz de conta. (PIAGET, 1973).

Diante do exposto, nos primeiros meses a criança possui apenas seus reflexos hereditários. É a partir do seu contato com o mundo exterior que ela vai desenvolver habilidades: seus reflexos transformam-se em hábitos, depois, pouco a pouco, os processos de acomodação e assimilação levam-na a estabelecer com o mundo relações de objetividade e, ao mesmo tempo, a construir seu próprio

conhecimento através das experiências e estímulos. Assim, no estágio sensório-motor o instrumento principal de apoio é a percepção, sendo assim constituem-se conhecimentos de si mesma e do mundo pela qual a criança estabelece relações diretamente com o mundo exterior.

Logo, é fundamental ao professor da Educação Infantil conhecer cada um desses subestágios, a fim de executar sua prática a favor do desenvolvimento significativo para cada fase do crescimento da criança, aprimorando as habilidades e aprendizagens.

2.2 A CRIANÇA E A EDUCAÇÃO INFANTIL

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 estabelece que:

Art. 29. A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A Educação Infantil será oferecida em:

I – Creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II – Pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade.

Assim, nessa fase a educação deve priorizar o cuidar e o educar e tem por objetivo promover o desenvolvimento das crianças em seus aspectos cognitivos, físicos, motor e emocional., considerando a criança um ser histórico e de direitos como destacam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil.

Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p.12).

Considerar esses aspectos é reconhecer que a Educação Infantil também proporciona, para os pequenos, novas experimentações, interação social, exploração, brincadeiras e momentos prazerosos através das atividades lúdicas. Essas interações e as brincadeiras, eixos estruturantes, potencializam as aprendizagens e o desenvolvimento integral da criança, promovendo autoconhecimento, autonomia e o desenvolvimento coletivo (BNCC, 2018). Nesse sentido, a Base Nacional Comum

Curricular (2018, p. 38) apresenta seis direitos de aprendizagens e desenvolvimento para que a criança possa se desenvolver integralmente construindo significados sobre si, o outro, o ambiente social e natural que são:

conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro[...].

brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), [...].

participar ativamente, com adultos e outras crianças, [...]

explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela[...].

expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos [...].

Além dos direitos de aprendizagens e desenvolvimento, a Base Nacional Comum Curricular (2018) estabelece cinco Campos de Experiência enquanto proposta de organização curricular para a Educação Infantil. Os referidos Campos de Experiência proporcionam às crianças aprender e se desenvolverem integralmente, sendo eles:

O eu, o outro e o nós: respeitar e expressar sentimentos e emoções. Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros. Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.

Corpo, gestos e movimentos: reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis. Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo [...].

Traços, sons, cores e formas: discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva. Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais. Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal

Escuta, fala, pensamento e imaginação: expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios. Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida. Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas [...]

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles. Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles. [...] (BNCC, 2018, p.54 - .55)

É relevante destacar que a Base Nacional Comum Curricular (2018) não é um currículo, mas sim, um documento que define o conjunto de aprendizagens essenciais para que os alunos da Educação Básica desenvolvam. Na Educação Infantil, o documento propõe a tarefa que deve ser desenvolvida em torno dos eixos estruturantes, dos direitos de aprendizagem da criança e dos campos de experiência.

A referida Base Nacional determina as interações e brincadeiras como os eixos estruturantes na Educação Infantil, o brincar e interagir caracteriza o cotidiano da infância, proporcionando muitas aprendizagens, experiências, momentos prazerosos que potencializam o desenvolvimento integral.

2.3 O PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O professor da Educação Infantil é muito importante, pois participa ativamente na formação das crianças, enquanto futuros cidadãos e desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das crianças desde sua primeira infância. Ou seja, a Educação Infantil é essencial para a formação de sujeitos críticos, reflexivos e cidadãos participantes na sociedade. Nesse sentido a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) determina sobre a formação docente:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (Redação dada pela lei nº 13.415, de 2017)

§ 1º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009).

§ 2º A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009).

Nesse contexto, a formação inicial e continuada do professor é essencial para uma prática pedagógica de qualidade como referido na legislação acima, o professor deve estar sempre aprimorando seu conhecimento, e analisando sua prática pedagógica. Diante desses aspectos, Freire destaca que:

A melhora da qualidade da educação implica a formação permanente dos educadores. E a formação permanente se funda na prática de analisar a prática. É pensando sua prática, naturalmente com a presença de pessoal altamente qualificado, que é possível perceber embutida na prática uma teoria não percebida ainda, pouco percebida ou já percebida, mas pouco assumida. (FREIRE, 2001, p.72).

Freire (2001) ainda destaca que a formação do professor não é um processo que se diminui a formação inicial, sendo mais do que uma necessidade do professor, trata-se de uma necessidade ética da qualidade de ensino e crítica da própria atividade e assinala:

A responsabilidade ética, política e profissional do ensinante lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente. Esta atividade exige que sua preparação, sua capacitação, sua formação se tornem processos permanentes. Sua experiência docente, se bem percebida e bem vivida, vai deixando claro que ela requer formação permanente do ensinante. Formação que se funda na análise crítica de sua prática. (FREIRE, 2003, p. 28).

Sendo assim, o professor da Educação Infantil com uma boa formação pedagógica como prevista na legislação atuará em benefício do processo de aprendizagem dos alunos, com um olhar além do cuidado que os pequenos necessitam, para o trabalho com questões relacionadas aos valores sociais e éticos. Sendo assim, os educadores proporcionam novas experiências, e estimulam o aluno a desenvolver novas habilidades no decorrer do seu crescimento, também trabalham com a troca de conhecimentos científicos e sociais, que favorecem a convivência em sociedade. (MACHADO, 1999)

De acordo com Medel (2016), na primeira infância devem ser desenvolvidas atividades e ferramentas que possibilitem o desenvolvimento sadio da sua identidade. Professores, escola e familiares devem atuar em conjunto para auxiliar as crianças em seu processo educativo. Dentro do contexto da Educação Infantil o professor deve equilibrar o brincar e ensinar, tendo criatividade para explorar o ambiente, a cultura, equipamentos e ferramentas ao seu redor para estimular à criatividade, a linguagem, a cognição e imaginação e a autonomia de seus educandos.

A figura do professor na vida da criança ao longo do seu desenvolvimento é importante para o seu autoconhecimento, percepção crítica e construção dos relacionamentos interpessoais. Através das atividades realizadas em sala de aula, os

educadores participam do aprendizado infantil nas interações pelos ambientes escolares e extras sala. (MACHADO, 1999).

Diante desse pressuposto, é importante destacar que o professor tem um papel muito importante no desenvolvimento integral das crianças, dessa forma, ele deve estar sempre em formação, buscando de forma crítica analisar sua prática, para que através dessa possa exercitar ainda mais o conhecimento e desenvolvimento de seus educandos, como refere Freire:

É preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. (FREIRE, 1996, p. 25).

Diante do exposto, é essencial que o professor que atua na Educação Infantil tenha uma formação pedagógica de acordo com o estabelecido pela legislação e que busque, continuamente, seu aprimoramento a fim de atualizar, inovar e ressignificar sua prática docente para contribuir com o desenvolvimento integral das crianças nesse nível de ensino.

2.4 O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O processo de avaliação na Educação Infantil tem como objetivo mostrar ao professor o progresso dos seus alunos através da observação das aprendizagens e do desenvolvimento. Hoffmann (1992) enfatiza que os professores utilizam a mesma forma de avaliar para todos os estudantes, aguardando assim, resultados previamente esperados, não compreendendo que cada estudante tem um jeito particular de lidar com cada situação exposta.

O professor também pode utilizar as avaliações para fazer uma reflexão da sua prática, assim pode ter uma base e refletir sobre o que pode ser feito de diferente no decorrer das aulas. Sendo assim, a avaliação deve ser um instrumento em que o professor tem como apoio necessário para o suporte pedagógico, ou seja, ele deve ter critérios claros de avaliação, para assim auxiliá-lo no processo de aprendizagem, como afirma Freire (1984, p. 92):

[...] Avaliar a prática é analisar o que se faz, comparando os resultados obtidos com as finalidades que procuramos alcançar com a prática. A avaliação da prática revela acertos, erros e imprecisões. A avaliação corrige a prática, melhora a prática, aumenta a nossa eficiência.

Muitos professores ainda têm como visão de avaliação, um instrumento de aprovação/ reprovação dos alunos pelas suas capacidades de acompanhar o conteúdo proposto pelos professores através de testes, provas orais ou escritas, trabalhos, e que nestas esteja vinculada nota ou conceito. Hoffmann (2012) critica a rotina de avaliações atribuídas por notas, que não contribuem para a aprendizagem, trazendo apenas um significado de obrigação para os alunos que cumprem amarguradamente essas tarefas. A referida autora assinala ainda, “Nessas ocasiões não se avaliam os educandos em suas crenças verdadeiramente espontâneas, mas os induzimos à memorização, à reprodução da fala do professor, do texto do livro.” (Hoffmann, 2012, p. 76). Nesse sentido é importante que o professor conheça a realidade de cada um de seus educandos, para que consiga avaliar individualmente, cada qual com suas especificidades e dificuldades pensando nas práticas que contribuirão na avaliação e no desenvolvimento integral de cada um, como assinala Hoffmann (2012, p. 48)

O aluno constrói seu conhecimento na interação com o meio em que vive. Portanto, depende das condições desse meio, da vivência de objetos e situações, para ultrapassar determinados estágios de desenvolvimento, e ser capaz de estabelecer relações cada vez mais complexas e abstratas.

Desta forma, o professor deve levar em conta as experiências de cada um de seus educandos, sabendo que o entendimento é decorrente do desenvolvimento de cada um, pensando e refletindo constantemente nas suas ações e métodos avaliativos.

De acordo com Hoffmann (2011), após o surgimento da Educação Infantil nos anos 70, com atendimento na forma de creches, a avaliação escolar foi estabelecida por pressão das famílias, como forma de “controlar” a tarefa dos professores e da escola no processo formativo na educação infantil. Neste aspecto os pais exigiam as práticas pedagógicas, além da assistencialidade de cuidados básicos com seus filhos. Segundo a referida autora, as escolas de Educação Infantil que atendem crianças de classe baixa, muitas vezes priorizam a assistencialidade na guarda, na alimentação,

na higiene, nos cuidados e pouco se preocupam com a formação integral das crianças, com práticas pedagógicas e com a avaliação do desenvolvimento. Em consequência disso, há uma grande desmotivação por parte dos professores e atendentes e pontua “[...] a instituição de educação infantil favorece a sua não participação nas atividades de planejar e avaliar, desmotivando-os, inclusive, ao estudo, à troca de experiências, à reflexão sistematizada sobre o seu fazer.” (HOFFMANN,2011, p. 19).

Hoffmann (2011) reitera, ainda que, desta forma, é fato o quando falta entendimento do conceito de avaliação por parte dos professores, reflete em falha nas suas práticas, e, como consequência, implicações no desenvolvimento da criança. Principalmente em berçários, onde educadores e, também, os gestores das instituições, têm a visão do cuidado como prioridade e deixam de lado as práticas que estimulam as crianças a se desenvolverem integralmente.

Para que essa prática de avaliação garanta o entendimento por parte de professores, na busca do desenvolvimento integral das crianças que envolve aspectos motores, emocionais, cognitivos e sociais, entre outros, é necessário que o educador faça uma reflexão sobre seu exercício profissional e se questione constantemente sobre como sua prática influenciará no desenvolvimento e no aprimoramento das aprendizagens de seus educandos.

2.5 DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA PARA A AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O processo de avaliação do desempenho escolar na Educação Infantil deve contar com o acompanhamento contínuo das crianças em seu desenvolvimento e interações na escola. Nesse sentido, a documentação pedagógica é fundamental, através do registro do processo vivenciado no ambiente escolar tanto para a escola, quanto para as famílias e/ou responsáveis pelas crianças.

Sendo assim, a documentação pedagógica não consiste em apenas registrar fatos ocorridos em sala de aula, mas também, serve de reflexão para o professor, para que possa estar analisando sua trajetória de atividades que refletem no desenvolvimento da criança. (MENDONÇA, 2013).

Para Mello (2002), a documentação pedagógica favorece o alcance de diversos objetivos, tais como: promover o trabalho realizado pela instituição; refletir ao plano educativo; configurar fonte informacional para os envolvidos no trabalho

educativo e a outros, como: oferecer informações para apreciação do trabalho realizado pelo professor, pelos alunos e por outros, constituir um documento textual e/ou imagético do realizado, experimentado e vivido, uma memória das mediações e elaborações em sala de aula. Nesse sentido, Dalhberg; Moss; Pence (2003, p. 194) consideram a documentação pedagógica:

[...] como conteúdo, é o material que registra o que as crianças estão dizendo e fazendo, é o trabalho das crianças e a maneira com que o pedagogo se relaciona com elas e com o seu trabalho. Tal material pode ser produzido de muitas maneiras e assumir muitas formas – por exemplo, observações manuscritas do que é dito e feito, registros em áudio e vídeo, fotografias, gráficos de computador, o próprio trabalho das crianças, incluindo, por exemplo, arte realizada no atelier com o atelierista. Este material torna o trabalho pedagógico concreto e visível (ou audível) e, como tal, é um ingrediente importante para o processo da documentação pedagógica.

Observar e registrar as ações, e o desenvolvimento das crianças exige atenção, mas para que realmente valha é preciso que esses registros sirvam de objeto de reflexão das práticas diárias por parte do professor. Através desse olhar observador e reflexivo, o professor poderá estar atento às atividades desenvolvidas, pensando e recriando práticas futuras com intuito de promover máximas possibilidades de desenvolvimento, a fim de atingir seus objetivos no meio pedagógico.

Para Malaguzzi (1999) a documentação pedagógica surge como instrumento de pesquisa para o professor, favorecendo o conhecimento dos percursos de aprendizagem da criança, permitindo que o adulto possa aproximar-se de sua lógica, evidenciando a imagem de uma criança “competente”. O autor citado refere também a importância de a escola de Educação Infantil estar junto à comunidade, aproximando-se dela por meio da criação de espaços para o diálogo e a valorização da criança enquanto produtora de saberes. A documentação das experiências se constitui num instrumento de comunicação e divulgação de uma proposta pedagógica que reconhece a criança como ser pensante e produtor de cultura.

Nesse contexto, a documentação pedagógica, como resultado de observação, registro e reflexão acerca da prática diária escolar tem se constituído um objeto de grande valor para o aprimoramento do ensino de qualidade e desenvolvedor da aprendizagem. Desta forma, esta contribui na aprendizagem das crianças e no aperfeiçoamento do trabalho docente. Na concepção de Madalena Freire (1996), o registro é entendido como ação de escrever sobre a prática e pensar sobre ela,

adaptando-se na ação, e representa instrumento metodológico do professor, ao lado do planejamento, da observação e da reflexão.

É importante destacar o fato de que a documentação pedagógica favorece a formação dos professores, quando são capazes de observar, registrar e refletir sobre suas intenções educativas, traduzindo-as em aprendizagem e desenvolvimento das crianças (FREIRE, 1996). É essencial que a documentação pedagógica seja carregada de intencionalidade, para que, de fato, possa contribuir para o processo pedagógico, e não sendo apenas mais uma prática burocrática de sentido para aqueles que a vivenciam.

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa desenvolvida fundamenta-se no paradigma construtivista, de cunho qualitativo, na modalidade de pesquisa de campo e utilizou como procedimento o estudo de caso (GIL, 2008).

O referido, método como estratégia de pesquisa, serve como propósito para a busca por respostas para a questão norteadora da pesquisa, como afirma Yin (2001, p. 32) sobre estudo de caso:

Um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.

A metodologia escolhida consiste em coletar os dados através de entrevista semiestruturada, que permite fazer observações para reflexão e interiorização de aspectos importantes para o conhecimento deste campo de pesquisa

3.2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE INVESTIGAÇÃO

O campo que se encontra como base para minha pesquisa foi uma escola municipal de Educação Infantil, localizada na cidade de Nova Prata- RS. A referida escola atende a faixa etária de 0 a 4 anos, nos níveis de Educação Infantil, totalizando cerca de 190 alunos. A equipe de profissionais que compõem a escola-campo de investigação é formada pela diretora, coordenadora pedagógica, equipe de professores e auxiliares, secretária, cozinheira e auxiliar de limpeza.

Quanto à infraestrutura a escola conta com refeitório, biblioteca, área verde, parque infantil, pátio e sala de vídeo. A escola-campo está situada em um bairro bem localizado, com a maior parte da população de classe média.

3.3 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada com quatro professoras que atuam na Educação Infantil, na faixa etária de 0 a 2 anos, na escola-campo acima descrita. As professoras foram identificadas pelas letras do alfabeto: A, B, C e D.

As entrevistas foram enviadas por e-mail em decorrência da pandemia da COVID-19 que exige o distanciamento social e os protocolos de saúde para a prevenção da saúde.

O quadro abaixo apresenta dados sobre a caracterização dos sujeitos a quais responderam o questionário, contendo características de formação, quanto tempo de atuação na educação infantil e de quando tempo atua no berçário.

Quadro 01 – Caracterização dos sujeitos participantes da pesquisa.

Sujeitos da pesquisa	Formação:	Tempo docência	Atuação berçário
Professora A	Nível Médio: Curso Normal Graduação: 7º semestre Pedagogia.	6 anos, mais as práticas do Curso Normal.	4 anos.
Professora B	Nível Médio: Curso Normal Graduação: Licenciatura em Pedagogia Pós-graduação: Psicopedagogia.	15 anos	6 anos.
Professora C	Não respondeu.	-	-
Professora D	Não respondeu	-	-

Fonte: Elaborado pela autora.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS E TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS

Os dados dessa pesquisa foram coletados por meio de pesquisa de campo, através da aplicação de entrevistas semiestruturadas (Apêndice 01) as professoras que atuam na Educação Infantil, com crianças de berçário, faixa etária de quatro meses a dois anos de idade, na escola-campo como já descrito.

Os dados coletados através das referidas entrevistas foram analisados através da técnica de análise textual discursiva que se fundamenta nos princípios de análise de conteúdo, como cita Moraes (1999, p.2):

A análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum.

A metodologia da análise de conteúdo, de acordo com Moraes (1999), é utilizada como uma ferramenta para o pesquisador interpretar e compreender informações norteadoras que contribuem na busca de respostas para a indagação do tema de sua pesquisa.

O momento presente devido à pandemia do novo Coronavírus dificultou a coleta de dados, contudo a escola escolhida foi bem receptiva e disposta a abrir o espaço para que eu aplicasse a entrevista às professoras. Desta forma, de acordo com orientações da direção da escola, foi entregue à diretora a entrevista semiestruturada para que a mesma disponibilizasse o referido instrumento de pesquisa a quatro professoras de berçário (foco desse estudo). A entrevista foi composta por sete questões abertas sobre avaliação, planejamento e documentação pedagógica conforme Apêndice 01. O retorno foi um pouco frustrante, pois dessas quatro entrevistas, tive o retorno de apenas duas. As justificativas sobre a não participação foram as mais diversas, atribuídas à instabilidade do momento pandêmico. Porém, os dados coletados junto às duas participantes que retornaram o instrumento respondido, contribuíram no meu estudo e com respostas bem relevantes e significativas para a minha análise e estudo proposto.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: ACHADOS DA PESQUISA

Através da análise textual discursiva dos dados coletados pela pesquisa (MORAES, 1999) foi possível identificar as principais ideias, os registros mais significativos explicitados pelas participantes da pesquisa. Busquei, através da análise vertical e horizontal, agrupar questões e respostas que seguiam a mesma linha de raciocínio e continham mensagens semelhantes. Sendo assim, emergiram os seguintes blocos de estudo: “Um olhar para o processo de avaliação no berçário, “Plano pedagógico e o seu reflexo no desenvolvimento das crianças” e

“Documentação Pedagógica e a expressão dos resultados da avaliação”, que serão descritos na sequência do texto.

4.1 UM OLHAR PARA O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NO BERÇÁRIO

O processo de avaliação em turmas de berçário se faz necessário, pois nessa faixa etária as crianças possuem marcos de desenvolvimento muito importantes que devem ser observados pelos educadores. Nesse sentido, nesse nível de ensino, com enfoque de 0 a 2 anos, avaliar o processo do desenvolvimento infantil deve ser uma atividade diária, pois, enquanto bebês, esse processo ocorre de forma rápida e cada conquista deve ser contemplada e estimulada para que a criança se desenvolva cada vez mais, dentro do seu tempo e em todos os seus aspectos constitutivos, físico, cognitivo, psicológico e afetivo.

Diante dessa concepção busquei ouvir as professoras participantes da investigação sobre Questão 01 “*A partir de que aspectos/ situações você percebe que uma criança está em desenvolvimento?*” Em resposta ao questionamento a Professora A assim se manifestou:

O desenvolvimento de uma criança no berçário ocorre diariamente e cada avanço é perceptível. Alguns bebês em um dia ficam em pé e uma semana depois já dão seus primeiros passos. Respeitando o tempo de cada criança, cada pequeno aprendizado e situação é fundamental para seu desenvolvimento e merece atenção.
(PROFESSORA A, 2021).

No mesmo sentido a Professora B ressaltou que “Todas as intervenções visam o desenvolvimento da criança.”. As professoras se manifestaram destacando aspectos relevantes tais como: desenvolvimento, aprendizagem, tempo da criança e o planejamento. Os aspectos apontados pelas professoras estão de acordo com os estudos de Piaget (1973) que evidenciaram que as fases do desenvolvimento infantil ocorrem gradativamente a partir das características do próprio indivíduo e dos estímulos externos. Ainda, o referido desenvolvimento ocorre de acordo com o ritmo próprio de cada criança e é manifestado pelas suas interações no ambiente e com o outro.

As respostas também estão em consonância com o que postulou Vygotsky (2007) em sua teoria que aponta a mediação como tarefa desafiadora do potencial de

cada criança. Por isso é fundamental que o professor, no processo de avaliação, exerça o papel de buscar uma articulação significativa entre os conceitos aprendidos pela criança e as formas mais elaboradas da compreensão da realidade. Diante do exposto fica reiterada a importância de avaliar a realidade de cada educando e, através disso, buscar estímulos que auxiliem no desenvolvimento, com persistência, cuidado e paciência proporcionar experiências que promovam aprendizagens significativas, principalmente nesta faixa etária que as crianças estão na mais tenra idade e a comunicação se dá muito ao nível sensorial.

Com a intencionalidade de conhecer como as professoras entrevistadas realizam a avaliação dos seus alunos, de que instrumentos lançam mão, apresentei o seguinte questionamento Questão 04 “*De que forma você avalia seus alunos de berçário?*” .A Professora A relatou “Observo cada aprendizagem e avanço e como agem e se interessam pelas experiências proporcionadas através do meu planejamento, seguindo as fases do desenvolvimento e a proposta curricular do Berçário.” A forma como a Professora A avalia seus alunos, vai ao encontro dos estudos de Hoffmann (2012) que assinala que o professor deve observar e avaliar seu aluno através das interações deste no ambiente, e com os outros, buscando, através de vivências e situações ultrapassar os estágios do desenvolvimento, estabelecendo relações cada vez mais complexas e abstratas. Nesse sentido, Hoffmann (2011) destaca que:

Não há como relatar o que a criança é ou como ela faz, porque, no minuto seguinte, ela já é ou faz diferente. Assim, o processo avaliativo precisa ensaiar o movimento do “ainda não é”, ou “ainda é” enunciado o princípio dialético do conhecimento: toda a descoberta da criança está relacionada a conquistas anteriores e são prenúncio de novas conquistas. (HOFFMANN, 2011, p.63)

Para a mesma questão em análise a Professora B assim destacou: “Cada aluno é avaliado de forma individualizada de acordo com suas especificidades, através de acompanhamento periódico do desenvolvimento de suas habilidades e registros através de parecer descritivo.” A resposta da Professora B também está em consonância com o que defende Hoffmann (2012) que traz em seus estudos sobre avaliação, a importância de levar em consideração a realidade do aluno e suas especificidades, tendo um olhar atento às suas necessidades, refletindo sobre a prática pedagógica, afim de promover um desenvolvimento integral, quando destaca

“Para a criança, o relatório de avaliação é o registro que historiciza o processo de construção de construção do conhecimento e que constitui sua identidade.”. (HOFFMANN. 2011, p.56)

Face ao exposto, a avaliação na Educação Infantil deve ocorrer de forma gradativa, através de observação, deste modo, embora cada professor possua sua forma de avaliar os alunos, devem observar o que está contemplando no Projeto Político Pedagógico da escola a qual pertencem as diretrizes pedagógicas, o plano de ação, dados de aprendizagem, relação com a família, missão, público alvo, entre outros itens que fundamentam o Projeto Político Pedagógico da instituição..

Considerando a complexidade do processo em estudo é comum surgirem dificuldades e dúvidas em relação ao mesmo, principalmente na atuação com a faixa etária de zero a dois anos. Assim, para levantar dados sobre este aspecto foi apresentada a Questão 07 “*Você encontra dificuldades para realizar a avaliação em nível de berçário? Em caso afirmativo, quais seriam essas dificuldades?*”. Para a Professora A, o momento presente devido à pandemia em que as escolas abrem e fecham, dificulta o processo de avaliação por não ter um acompanhamento diário com as crianças, como expressou em sua resposta:

Cada aprendizagem é muito significativa para os pequenos, se bem estimulados, seu desenvolvimento é perceptível. Sendo assim, não vejo dificuldades (agora na pandemia sim, pois alguns não estão frequentando ou vêm e a escola fecha. Neste momento vejo dificuldade por não conseguir acompanhar diariamente os pequenos desde o início do ano, mas esperamos que tudo isso passe logo...). (Professora A, 2021)

A resposta da professora A ao se referir à importância dos estímulos para o desenvolvimento das crianças vai ao encontro do que assinalou Piaget (1978) sobre que cada criança nasce com processos internos que lhe possibilita a aprendizagem, mas que resultam em desenvolvimento, a partir das experiências com o meio e das condições que esse meio oferece para isso, através da qualidade dos estímulos com os quais a criança interage.

A professora A também relatou sobre sua dificuldade em avaliar as crianças em meio à pandemia, dificuldade essa que também está presente em outros níveis de ensino. Para a Educação Infantil, sem o acompanhamento diário, de observação, de interação, é muito difícil reunir dados, desta forma, a escola conta com a contribuição dos pais frente ao momento presente, que, por estarem com seus filhos em casa,

possam estar dispostos a uma parceria junto aos professores e a escola, estimulando e contribuindo para o desenvolvimento integral da criança.

Já a Professora B relatou não sentir dificuldades em avaliar o processo de desenvolvimento das crianças, e destacou:

Temos que avaliar a cada criança de acordo com suas próprias conquistas, sem compará-la com os colegas. Afinal, cada aluno aprende de uma forma e cada um tem o seu tempo para a aprendizagem. A dificuldade é, muitas vezes, fazer a família compreender esse processo e a de delimitar para eles até que ponto devem esperar para um acompanhamento mais especializado ou não. (Professora B, 2021)

Analisando a resposta da professora B é possível verificar que a mesma enfatiza a ideia de que é importante avaliar cada criança com suas próprias conquistas, sem compará-la com outras crianças da turma, deste modo a referida professora reitera o que Hoffmann (1992) assinala que cada estudante tem um jeito particular de lidar com cada situação exposta.

Revisitando as respostas das professoras é possível observar que as mesmas buscam, através da estimulação e observação, acompanhar o desenvolvimento de cada criança, levando em conta sua individualidade, em cada conquista e aprendizagem. Também, se expressaram demonstrando um olhar para avaliação enquanto um processo continuado que deve ser desenvolvido tanto para avaliar as crianças, quanto para aprimorar a prática docente, com vista a uma educação de qualidade. Outro aspecto relevante e que deve ser pontuado nesta análise é o apontamento das professoras sobre as dificuldades enfrentadas neste momento pandêmico, cenário atípico e complexo, principalmente para o acompanhamento do desenvolvimento e aprendizagem das crianças da Educação Infantil que necessitam da presença do educador.

4.2 O PLANO PEDAGÓGICO E O SEU REFLEXO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Na Educação Infantil é importante ressaltar que é imprescindível que todos os trabalhos, brincadeiras, investigações, conversas e atividades, acompanhem o desenvolvimento, crescimento e demandam o interesse das crianças. Assim, as atividades propostas devem ser muito bem pensadas, selecionadas e planejadas pelos professores. Por isso, o planejamento é uma atividade diária do professor e quando bem pensado, traz grandes avanços à aprendizagem e desenvolvimento da classe.

Diante desse contexto e considerando que a educação tem por função criar condições que promovam o desenvolvimento integral das crianças, o professor deve propor um trabalho que priorize as diferenças e individualidades de cada educando, observando cada especificidade na hora de elaborar seu plano pedagógico. Nesse sentido, busquei questionar as professoras sobre Questão 02: *“Você considera importante introduzir em seu planejamento atividades práticas com os bebês? Em caso afirmativo, qual (is) você costuma aplicar?”* De acordo com a questão a Professora A assim respondeu:

O planejamento do berçário precisa ser experimental e significativo para os bebês. Seguindo a proposta da nova BNCC, ainda mais as vivências e experiências precisam estar presentes no dia-a-dia da turma, visto que seu desenvolvimento necessita de estímulos práticos e próprios para a faixa etária. (Professora A, 2021).

Nesse particular, a resposta da Professora A, está de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) que apresenta cinco campos de experiência para a proposta de organização curricular para a Educação Infantil.

A Professora B relatou que “Sim, atividades de estimulação sensoriais e motoras. “Nessa visão, a forma de introduzir atividades práticas e de estimulação sensoriais e motoras que a Professora B descreveu expressa a teoria de Piaget (1973) que defende que o conhecimento se constrói na interação do sujeito com o objeto. Sendo assim, cada criança traz consigo uma bagagem de história ou percepção de um objeto ou atividade que será significativa para ela, a partir dos próprios esquemas de pensamentos já construídos.

As professoras, ainda foram questionadas sobre Questão 03: *“Você costuma fazer registros das atividades e também dos aspectos que seus alunos representam*

no decorrer das aulas? Se sim, como é feito esse registro? O que você leva em conta na hora de fazê-lo?” em resposta a questão a Professora A assim relatou:

No berçário toda e qualquer atividade e situação é um momento especial e curioso para os bebês. Até em uma troca de fralda a criança está aprendendo e construindo vínculos. Sendo assim, não faço registros diariamente de cada educando, porém observo cada aprendizagem, avanço e curiosidade e anoto as mais marcantes/ significativas e o dia para posterior registro inclusive nas avaliações. Ex: Bianca deu 3 passinhos no dia 10/05 com auxílio das professoras... (PROFESSORA A, 2021)

Em sua resposta a Professora A destacou que qualquer atividade ou situação é importante para crianças do berçário e, em qualquer dessas atividades básicas e de rotinas de sala de aula, a criança está em processo de aprendizagem e criando vínculos. Assim, a afirmação da Professora A se relaciona com a teoria de Vygotsky (2007) que destaca que a partir do momento em que a criança começa a adquirir a capacidade de andar e a desenvolver o início da fala, gera a possibilidade de explorar o mundo ao seu redor e de interagir com outras crianças e adultos. Nesse aspecto, o vínculo afetivo que antes era de apenas mãe/bebê ou educadora/bebê passa a ter interações múltiplas com os sujeitos com os quais interage.

A Professora A descreveu, também, em sua resposta, que não faz registros diários de cada criança, porém registra acontecimentos marcantes e significativos do desenvolvimento e da aprendizagem. Já a Professora B se manifesta em oposição à Professora A, destacando em sua resposta: “Diariamente são registradas as atividades realizadas com a turma e as habilidades que as mesmas trabalharam. A avaliação do desenvolvimento também é feita de maneira periódica.” Nesse viés, Hoffmann (2012, p.13) destaca que, “avaliar não é julgar, mas acompanhar um percurso de vida da criança, durante o qual ocorrem mudanças em múltiplas dimensões, com intenção de favorecer o máximo possível seu desenvolvimento”. A referida autora, ao fazer esta reflexão incentiva a refletir sobre avaliação mediadora, pois acompanhar é estar com o olhar atento a cada aluno, guiando em suas ações e reações, buscando entendimento sobre os diferentes jeitos de ser e de aprender.

Desta forma, é possível afirmar que o planejamento é de muita importância para que o professor possa pensar na avaliação no sentido de promover o desenvolvimento do aluno. Ou seja, todo trabalho pedagógico deve ser planejado, com qualidade, de forma que o planejamento e a avaliação estejam direcionados para

a construção do conhecimento do educando. Diante da importância de fazer um bom planejamento, Oliveira (2007, p.21) destaca que:

[...] o ato de planejar exige aspectos básicos a serem considerados. Um primeiro aspecto é o conhecimento da realidade daquilo que se deseja planejar, quais as principais necessidades que precisam ser trabalhadas; para que o planejador as evidencie faz-se necessário fazer primeiro um trabalho de sondagem da realidade daquilo que ele pretende planejar, para assim, traçar finalidades, metas ou objetivos daquilo que está mais urgente de se trabalhar.

Através da avaliação da aprendizagem do aluno, o professor deve ter um objetivo a alcançar e de posse do resultado, deve re/planejar suas ações e fazer as implementações necessárias apontando melhor resultado. É preciso que o mesmo compreenda sobre as causas dos problemas e faça uma reorganização do trabalho pedagógico. Assim, o processo de avaliação deve ser feito de forma contínua, uma vez que é no dia a dia que o aluno vai construindo seu conhecimento, porque é no acompanhamento diário do desenvolvimento do aluno que se percebe em quais aspectos e quando se faz necessário a intervenção do professor para as adequações na aprendizagem (HOFMANN, 2012).

Na faixa etária escolhida para essa pesquisa, um bom planejamento deve conter atividades específicas, de acordo com cada estágio do desenvolvimento dos bebês, de modo que cada aprendizagem ocorre através de estímulos e do lúdico que se faz muito importante nesta tenra idade.

Assim, para qualificar seu planejamento no sentido de promover o alcance dos objetivos da Educação Infantil, o professor deve propor atividades variadas para estimular seus alunos de forma integral, provendo assim aprendizagens significativas em importantes marcos no desenvolvimento da criança, através de objetos, brincadeiras e exploração de espaços.

De acordo com Piaget (1973), o aprendizado é construído pela criança durante sua interação com os objetos, pessoas e com o meio em que se encontra. Desta forma para um bom planejamento pedagógico que atenda à faixa etária do berçário, destaco alguns aspectos relevantes para que o professor trabalhe em cada estágio de desenvolvimento da criança. Reitero que é apenas um recorte de sugestões, considerando a complexidade das faixas etárias compreendidas no berçário e a infinidade de atividades das quais o professor pode lançar mão. Assim, como exemplo, para estimulação da **área cognitiva**, o educador deve contemplar as

brincadeiras, jogos de imobilidade e silêncio, atividades ao ar livre, em meio à natureza e exploração de espaços, deixar a criança encher e tirar uma caixa de brinquedos, para que perceba quando está cheia ou vazia, estimular a criança a falar em frente ao espelho, oferecer objetos como mordedores que a criança possa levar à boca. De acordo com Teodoro (2013), é preciso considerar que a criança desta faixa etária ainda não domina a fala, mas cabe ao educador lançar mão das histórias, das cantigas, das brincadeiras sonoras para a estimulação das práticas de linguagem e oralidade. E, principalmente, ver possibilidades de estimulação cognitiva em todos os momentos que estiver interagindo com a criança, seja no momento das interações, das brincadeiras, do descanso ou da alimentação.

Para o desenvolvimento da **área motora** o professor deve priorizar atividades como: jogos de encaixe, móveis com cores e sons e texturas, bichinhos de pelúcia com diferentes tecidos para exploração, o professor pode apresentar chocalhos com diferentes cores e texturas, brinquedos de empurrar e puxar, atividades com a caixa sensorial e caixa musical, experimentações com o tapete sensorial, atividades no chão como: rolar em busca de algum objeto, brinquedos em que as crianças precisam seguir, como carrinhos de controle, em que são estimulados a engatinhar para alcançar, chutar com as pernas para o fortalecimento dos músculos, favorecer o nadar a seco de barriga para baixo, caixas de papelão e túneis de tecido, para que possam explorar, entrar e sair e estimular a bater palmas, entre outros (TEODORO, 2013).

A estimulação da **área afetiva e social**, de acordo com o referido autor, deve ocorrer mediante as atividades que envolvem os sentimentos, as emoções e a convivência, para o reconhecimento de si e do outro, como por exemplo: atividade com espelhos, brincadeiras com tecido, caixa musical, cantar melodias e conversar bastante com o bebê, atividades de contação de histórias, com imagens, fantoches objetos de texturas diversificadas para que a criança possa tocar, leva-lo em frente ao espelho para que se observe criando identidade e autonomia nos seus movimentos.

Ainda, para elaborar seu planejamento, o professor deve reconhecer que, desde muito pequenos os bebês têm a capacidade de improvisar as brincadeiras a partir de qualquer objeto que lhe é apresentado, além da diversão que este proporciona, a criança passa pelo processo de exploração dos espaços e o desenvolvimento de enredos que se enriquecem cada vez mais com a imaginação e o cotidiano (PIAGET, 1973).

Também, o professor pode estar levando as crianças no parque da escola, onde há escorregadores e balanços pequenos, túneis e carrinhos sem pedais. Todas as brincadeiras que façam descobrir seus limites e novos desafios, encantam e colaboram fortemente para o desenvolvimento das habilidades cognitivas, motora, afetiva e social. A partir dos aspectos relacionados sobre um planejamento dinâmico, é de fundamental importância que o educador da Educação Infantil conheça as fases e estágios do desenvolvimento da criança, a fim de propor as atividades de acordo com o nível de desenvolvimento e autonomia das crianças. Nesse sentido a formação continuada do educador possibilita que o mesmo aprimore e atualize sua prática pedagógica considerando a necessidade de inovar e aprimorar a prática docente em todos os níveis de ensino.

Diante do exposto, é necessário ao professor ter conhecimento sobre aquilo que vai ensinar, como vai ensinar, para quem vai ensinar e buscar ações no intuito de atingir os objetivos estabelecidos” [...] sempre que se buscam determinados fins, relacionam-se alguns meios necessários para atingi-los. Isto de certa forma é planejamento, como afirma Dalmás (1994, p. 23). É importante que o professor pense seu planejamento contemplando atividades significativas, com objetivos traçados, a fim de um melhor resultado no desenvolvimento, levando em conta os campos de experiência que proporcionam uma formação integral de cada aluno e respeitando os direitos de aprendizagem da criança.

Referente a isso, é importante que o professor analise a realidade da sua turma e de cada aluno individualmente, assim planejando e repensando sua prática pedagógica, a fim de propor um trabalho que contribua para as necessidades emergentes de cada educando, pois um bom planejamento, de fato, proporciona o desenvolvimento da criança através de aprendizagens dinâmicas, prazerosas e significativas, priorizando o desenvolvimento integral das crianças de forma harmoniosa e saudável.

4.3 DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA E A EXPRESSÃO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009) as instituições de ensino atuam nessa etapa de ensino devem criar procedimentos para a avaliação do desenvolvimento das crianças com um olhar para

a observação do crescimento e desenvolvimento das mesmas, sem ter como objetivo a. a seleção, a promoção ou a classificação dos pequenos.

Nesse sentido, o processo de avaliação nesta etapa de ensino deve considerar "a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano" e empregar múltiplos registros, como consta no Artigo 10, nos Incisos de I a V, das referidas Diretrizes:

- I- a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
- II- utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);
- III- a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);
- IV- documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;
- V- a não retenção das crianças na Educação Infantil. (BRASIL, 2009).

Assim, ao educador da Educação Infantil, conforme definido pela legislação brasileira, deve assumir a documentação pedagógica como uma prática inerente ao seu fazer docente. Também, deve ser assumida pelas instituições que ofertam essa etapa de ensino para ser discutida e refletida junto ao coletivo de educadores pois não se trata, apenas, de reunir informações e de fazer uma coleta de dados sobre as crianças para preenchimento de fichas ou relatórios.

A documentação pedagógica para a realização da avaliação das crianças na Educação Infantil, em especial na etapa do berçário, foco deste estudo, tem a intencionalidade de identificar, através das múltiplas linguagens das crianças (MALAGUZZI, 1999) as vivências, as experiências, as habilidades desenvolvidas e a história de suas aprendizagens no seu processo de educação escolar.

Assim, o registro da história da criança no processo avaliativo, não pode significar apenas o escrito do que foi feito no decorrer do ano, é necessário pensar no registro para além da coleta de dados, a partir da observação da criança. Sobre este aspecto, o Art. 31, da LDB (BRASIL, 1996) estabelece:

A avaliação na educação infantil deve basear-se na consignação e na análise da evolução da progressão da criança, não tendo, portanto, como objetivo a promoção/retenção em decorrência do alcance ou não de pré-requisitos indicados como necessários para o acesso ao ensino fundamental.

Acompanhar com a finalidade de favorecer o desenvolvimento da criança, leva a observar, refletir de que maneira ocorrem as descobertas da criança e o que dá sentido a essa aprendizagem desenvolvida. Sobre este aspecto Hoffmann (2012, p.14) salienta que [...] “se acompanha com a intenção de favorecer o máximo possível o desenvolvimento da criança”. A partir do exposto, busquei questionar as professoras participantes da pesquisa sobre Questão 05 “Como a avaliação é expressa? Através de que documento?” e como resposta a Professora A, relatou que:

Há pouco tempo atrás o parecer era descritivo. Com a nova mudança, devemos registrar se a habilidade foi plenamente desenvolvida (SIM), se ainda está em fase de aperfeiçoamento (EM PARTES) ou se ainda necessita de estímulos (NÃO). Se o professor não trabalhou tal habilidade no semestre, coloca (-) e estimula semestre seguinte. Em uma das minhas turmas de berçário já fiz registros individuais através de fotografias de momentos na sala e criei Portfólio. Ex: (escovando os dentes, dormindo, vivências...) é gratificante ver os papais recebendo.

Em resposta à mesma questão a Professora B relatou “Fazer a documentação através de Parecer Descritivo.” Em suas respostas, as professoras referem que a avaliação é expressa em forma de parecer descritivo. A elaboração do parecer descritivo é metodologia bastante eficaz de mensurar a evolução de um aluno em suas aprendizagens e desenvolvimento, visto que são feitas anotações importantes e relevantes do dia a dia, exigindo do professor “[...] exercício de atenção nas manifestações dos alunos (orais e escritas), exercício de descrever e refletir teoricamente sobre tais manifestações, de partir para encaminhamentos ao invés de permanecer nas constatações” (HOFFMANN, 2012, p.122).

A Professora A, no entanto, em sua resposta reflete sobre as mudanças ocorridas no processo de avaliação em que devem ser registradas as habilidades desenvolvidas pelas crianças; cita, também, os diferentes instrumentos dos quais lança mão para fazer os registros sobre a evolução das crianças, revelando uma postura de uma prática avaliativa mediadora e processual (HOFFMANN, 2012).

De acordo com a proposta da avaliação enquanto processo, nessa faixa etária a observação e a interação diária com as crianças oferecerão os indicadores para que o professor possa identificar os progressos e, também as dificuldades das crianças. Assim, durante as observações, é necessário avaliar a noção de mundo da criança, sua convivência com outros alunos, cidadania, habilidades de socialização e formação de caráter, tudo isso pode constar na documentação. Também é preciso observar o desenvolvimento de habilidades de coordenação motora, assim como a evolução

das habilidades linguísticas. Os aspectos emocionais da criança, observação do choro, o que ela expressa, sua fala, também devem ser levados em consideração no parecer, como forma de identificar seu desenvolvimento social (BNCC, 2018).

No momento em que o professor toma consciência do compromisso com o processo de ensino e aprendizagem, participando da caminhada de formação escolar de seus alunos, com a realização de tarefas desafiadoras, da observação de suas ações e reações, do diálogo, do afeto, envolvendo-se nas atividades escolares e buscando cursos de formação continuada, esse educador passa transformar a realidade na qual convive e trabalha. No que tange à avaliação escolar, os professores sugerem diferentes metodologias e discutem muito sobre o assunto, mas falta entender o verdadeiro sentido de avaliar. Nessa perspectiva, Marques (1975, p.36), aponta o valor e a dificuldade de se avaliar os alunos, destacando que:

A avaliação do aluno é um dos problemas mais críticos das atividades do professor e provavelmente essa é a tarefa, de tantas que desenvolve, que apresenta um maior grau de incerteza relativo ao acerto ou não de proceder deste ou daquele modo.

A partir desse pressuposto apresentei às professoras a Questão 06 “Como a avaliação é apresentada aos pais?”. Como resposta a Professora A assim colocou: “Depende o ano... Ou em reunião geral e entrega de pareceres no fim ou com hora marcada com cada família.”. A Professora B destacou: “Em tempos “normais” a escola avalia a melhor forma de entregar os pareceres através de conversa individualizada com os responsáveis, ou com uma reunião coletiva com as famílias para esclarecimentos gerais e posterior atendimento individual para esclarecimento de dúvidas.”.

Diante das respostas das educadoras é possível constatar que a entrega de pareceres aos pais ou responsáveis é de forma presencial, em forma de reunião de pais ou individualizada, visto que essa é a medida que a escola aderiu para esse momento importante do processo escolar.

Esse documento entregue aos pais deve alcançar o seu significado primeiro à medida que ultrapassa a função burocrática e, assim, expressa com objetividade e riqueza o processo vivido por alunos e professores no processo educativo. O que lhe dá fundamento é o cotidiano da criança acompanhado pelo professor através de

anotações das descobertas, das falas, das conquistas que venham fazendo nas diferentes áreas do desenvolvimento. (HOFFMANN, 2011).

A forma que a documentação pedagógica pode ser elaborada e entregue aos pais varia de acordo com o que está expresso no Projeto Político Pedagógico da escola sendo que o mesmo deve contemplar uma avaliação mediadora e emancipatória (HOFFMANN, 2012) e deve ser construída através da reunião de diferentes instrumentos de avaliação (DCNEI, 2009), que constituem a documentação pedagógica para o acompanhamento das crianças de forma reflexiva. A referida documentação pedagógica pode se constituir de:

Observação e registro: na Educação Infantil o principal instrumento de avaliação é a observação. Observar vai além de apenas olhar, a observação fundamentada no conhecimento da criança e seu processo de aprendizagem, possibilita a investigação e coleta de dados relevantes para o professor fazer a sua avaliação. (AROEIRA, SOARES, MENDES, 1996)

A observação deve ser direcionada para aspectos relevantes da ação das crianças: como esta reage a diferentes tipos de atividades, como se relaciona com os demais indivíduos, como se expressa, como brinca, como se dispõem aos materiais oferecidos entre outras situações. Desse princípio, por ser um instrumento de avaliação, a observação também não pode ser neutra. Ao observar, o professor põe em pauta seus conhecimentos, conceitos, emoções e valores. (AROEIRA, SOARES, MENDES, 1996)

Relatórios: os registros de observação, quando são sistematizados, constituem em relatórios de avaliação.

Os relatórios de avaliação compreendem o desenvolvimento da criança durante o processo educacional. Os relatórios são constituídos por vários registros oriundos das observações, de filmagens, fotografias entre outros recursos que possam dar conta de informar aos professores e pais sobre o processo de desenvolvimento das crianças. Tais relatórios devem ser construídos de forma a serem disponibilizados aos pais em linguagem acessível e clara para que os mesmos compreendam o processo vivenciado pelas crianças, seus avanços e possíveis dificuldades.

De acordo com Hoffmann (2011) este documento é o mais utilizado para a entrega aos pais, sendo elaborado através dos registros e anotações dos professores, tornando os relatórios mais objetivos e consistentes. A prática avaliativa cotidiana nas

escolas de Educação Infantil reitera o que defende a autora. Entretanto, há de referir que os relatórios de avaliação devem ser construídos a partir de objetivos e critérios muito bem elaborados como refere a legislação vigente.

Portfólio: é um instrumento de avaliação, que consiste em reunir todos os trabalhos realizados pela criança em um determinado período. Segundo Vitori (2002), o portfólio é um instrumento que possibilita uma prática reflexiva tanto para o professor como para o aluno, pois este permite ao professor uma análise do desenvolvimento da criança por intermédio dos trabalhos realizados, bem como dos registros diários realizados pelo professor. Assim, o portfólio se constitui em uma documentação pedagógica que permite acompanhar a evolução do educando no decorrer do período estabelecido e contribui para “ilustrar” aos pais o processo vivenciado pelas crianças em suas interações pedagógicas.

Trazendo um olhar para a realidade atual da COVID-19 os professores enfrentam diversos desafios, sendo um deles a avaliação. Assim, cabe destacar que a tecnologia possibilita a criação de diversos tipos de registros para a documentação pedagógica tanto agora em meio à pandemia como em períodos ditos “normais” sendo recursos muito importantes para o acompanhamento das crianças.

A partir dos pressupostos sobre a documentação pedagógica, é possível analisar sua importância para a expressão de resultados do desenvolvimento e aprendizagens das crianças, com foco na faixa etária desse estudo, o berçário em que as crianças pouco se manifestam na fala e através de trabalhos. Sendo assim, a avaliação feita por intermédio da observação do educador e dos registros diários em que são refletidos e analisados todos os movimentos e comportamentos da criança, durante as suas interações no cotidiano da escola, permite a compreensão mais aprofundada do referido processo como afirma Ostetto (2018, p. 15):

O registro diário, compreendido como instrumento do trabalho pedagógico, como um documento reflexivo de professoras e professores, espaço no qual marcam o vivido – conquistas, descobertas, incertezas, perguntas, medos, ousadias –, e em cuja dinâmica podem apropriar-se de seus fazeres, colocou-se para mim como tema de pesquisa há muitos anos, num contexto de profunda relação com a formação docente para a educação infantil.

Assim, segundo a autora citada, observar e escrever sobre o cotidiano vivido com as crianças cria espaço para o educador refletir sobre seu fazer, abre possibilidades para avaliar o caminho pedagógico planejado, redefinindo passos ou reafirmando o caminhar.

Diante do exposto, através da elaboração da documentação pedagógica que expressa as aprendizagens da criança na Educação Infantil, é fato que a expressão da avaliação escolar da criança da Educação Infantil não se restringe a um ou alguns momentos do ano ou semestre letivo. Pelo contrário, diariamente o educador deve ter o olhar observador e a escuta pedagógica, a fim de fazer os principais e mais significativos registros para que possam compor a documentação pedagógica que será compartilhada com os pais para que acompanhem e estejam cientes das aprendizagens e conquistas dos seus filhos.

Nesse sentido, através dos estudos realizados e das falas das professoras participantes da investigação, conclui-se que a avaliação e a expressão dos resultados da mesma, por meio da documentação pedagógica, elaborada de forma qualitativa e contextualizada, oportuniza avaliar as crianças através do acompanhamento permanente do educador.

O referido acompanhamento que deve priorizar a observação e a escuta atenta e sensível das atividades desenvolvidas pelas crianças, através das interações e brincadeiras e o registro dos acontecimentos diários vivenciados pelo grupo e de forma individual, através de relatório escrito, de fotografias ou vídeos e outros recursos que permitem verificar as habilidades desenvolvidas e as aprendizagens realizadas pelas crianças.

O educador comprometido com uma prática docente reflexiva e crítica busca produzir uma documentação pedagógica que contempla aspectos significativos do desenvolvimento e aprendizagem das crianças como forma de dar voz às crianças, através da identificação de duas percepções, reações, desejos, sentimentos, dificuldades, ou seja, aos processos de desenvolvimento e aprendizagem desta faixa etária de 0 a dois anos, contribuindo para que se desenvolvam de forma harmônica, enquanto sujeitos sociais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste estudo possibilitou um olhar diferenciado no sentido de avaliar crianças de berçário e de investigar qual concepção de avaliação dos docentes que atuam na Educação Infantil têm sobre esse processo. E como tal concepção tem contribuído para o desenvolvimento do aluno, levando-nos a refletir sobre os reais objetivos da prática que faz parte da ação pedagógica.

Assim, os objetivos traçados no início da investigação foram atingidos, uma vez que a escuta dos sujeitos participantes da pesquisa permitiu verificar como cada professor possui seu entendimento sobre o conceito de avaliação. Além da entrevista, o embasamento teórico também auxiliou mostrando diferentes olhares para a forma de avaliar e contemplar o desenvolvimento e a aprendizagem de crianças de berçário. A análise dos dados realizada, a partir da entrevista semiestruturada, permitiu dar respostas ao problema de investigação, bem como a compreensão de que diversas são as possibilidades para se discutir, avaliar, ou propor padrões de qualidade para a Educação Infantil.

Também, foi possível verificar que avaliar na Educação Infantil é mais uma questão de reflexão do que de quantificação de resultados. A avaliação nessa etapa envolve muitos aspectos importantes, que devem ser observados e contemplados pelos professores de forma crítica e reflexiva.

Nesse sentido destaco a reflexão de que se o professor concebe a avaliação como um processo que busca compreender o desenvolvimento do educando é sinal de que ele considera a criança um sujeito histórico e social, agente do seu próprio conhecimento. Dessa forma, o professor avalia para acompanhar o desenvolvimento da criança e para pautar as necessidades de mudança na sua prática, ajustando-as, afim de promover aprendizagens da melhor maneira possível, de acordo com as necessidades de cada aluno.

Outro aspecto relevante é avaliação como prática mediadora e investigativa, através da qual o professor deve observar todos os aspectos que constituem a criança, a fim de compreender o que acontece com cada um de seus alunos. E, além da observação, deve utilizar todos os recursos a seu favor, como anotações, portfólios, entrevista com os pais e responsáveis, fotografias, além de todas as manifestações da criança, no seu choro, expressões gestuais e corporais para compor

uma documentação pedagógica que venha possibilitar o acompanhamento do desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Através dos estudos realizados reitero o entendimento de que a maneira mais eficiente de apresentar a expressão dos resultados é por meio do relatório descritivo, acompanhado pela documentação pedagógica produzida, em que o professor relata e apresenta aos pais ou responsáveis todo o processo vivenciado pelas crianças ao longo de um determinado período.

Outra reflexão mobilizada por essa pesquisa é a relevância da formação continuada para professores para que estejam cientes da sua importância na sala de aula, revendo sua prática como mediadores do conhecimento e não apenas transmissores de conteúdos. Sobre este aspecto, considero essencial destacar que, muitas vezes, a avaliação nem sempre é bem entendida pelos professores, e esses, acabam não valorizando momentos de grande relevância no desenvolvimento infantil, principalmente em berçários. Dessa forma se faz necessário, projetos e recursos para o desenvolvimento de ações de formação continuada com base em alicerces teóricos e conhecimentos práticos aos professores desse ciclo tão importante para que aprimorem seus conhecimentos sobre a avaliação do desempenho escolar, considerando a complexidade desse processo nesta etapa de ensino que atende crianças de 0 a 2 anos.

Em meio a todo o conhecimento construído através desse estudo, ainda surgem outras indagações, as quais podem ser desenvolvidas em estudos futuros, como: *qual o entendimento do conceito de avaliação para o professor? Qual a participação dos pais na avaliação dos alunos? Como reagir em momentos de conflitos emocionais e cognitivos na Educação Infantil? E Qual o papel do professor nesses diferentes momentos?*

Para finalizar o presente texto, reafirmo que esse estudo contribuiu para minha atuação como futura docente, proporcionando um entendimento mais profundo sobre os conceitos de avaliação, principalmente para a faixa etária do estudo, em turmas de berçário. E, além disso, ficou evidente a importância da formação continuada para atualização pedagógica permanente, a fim de desenvolver práticas que contemplem o desenvolvimento e aprendizagem integral das crianças.

REFERÊNCIAS

AROEIRA, M. Luísa C.; SOARES, M. Inês B. e MENDES, Rosa Emília A. **Didática de pré-escola: vida criança: brincar e aprender**. São Paulo: FTD. 1996. P 154-162

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**, Brasil. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_sit e.pdf

_____. Lei nº 9.394. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)**, 26 de dezembro de 1996

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB 5/2009.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010

CAVICCHIA, Durlei de Carvalho. **O Desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida**. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/224/1/01d11t01.pdf>

DALMÁS, Ângelo. **Planejamento participativo na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 1994

DAHLBERG, G., MOSS, P.; PENCE, A. **Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas**. Porto Alegre: Artmed, 2003

FREIRE, Madalena. **Observação, registro e reflexão - Instrumentos Metodológicos**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1984

_____, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1994

_____, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996

_____, Paulo. **Política e educação: ensaios**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Org. e notas de Ana Maria Araújo Freire).

_____, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. 14ª ed. São Paulo: Editora Olho d'Água, 2003

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Educação & Realidade, 2000.

_____, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 32 ed. Porto Alegre: Mediação, 2012

_____, Jussara. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. 17 ed. Porto Alegre: Mediação, 2011

_____, Jussara. **Avaliação: mito e desafio**. Porto Alegre, Educação e Realidade Editora, 1ª ed., 1992

MALAGUZZI, L. História, idéias e filosofia básica. In: EDWARDS, C. et al. **As cem linguagens da criança – A abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999

MARQUES, Juracy. C. **Os caminhos do professor: Incertezas, inovações e desempenhos**. Porto Alegre. Globo. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 1975

MELLO, Suely Amaral. **A educação das crianças de zero a três anos**. Marília, SP, texto produzido para a disciplina Metodologia da Educação Infantil FFC/ Unesp, 2002

MELO, Édina Souza de; Bastos, Wagner Gonçalves. **Avaliação escolar como processo de construção de conhecimento**. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1735/1735.pdf>

MORAES, Roque. **A análise de Conteúdo**. Revista Educação. Porto Alegre 37º. março 1999

OLIVEIRA, Dalila de Andrade. **Gestão Democrática da Educação: Desafios Contemporâneos**. 7ª edição. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2007

OSTETTO, Esmeralda L. **Registros na educação infantil: Pesquisa e prática pedagógica**. Luciana Esmeralda Ostetto (org.). – Campinas, SP: Papyrus, 2018. Livro eletrônico.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1973

TEODORO, Wagner Luiz Garcia. **O desenvolvimento infantil de 0 aos 6 anos e a vida pré-escolar**. Uberlândia, 2013. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/wagnerpsico.pdf>

TEIXEIRA, Hélio. **Desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget**. Disponível em: <http://www.helioteixeira.org/ciencias-da-aprendizagem/teoria-do-desenvolvimento-cognitivo-de-jean-piaget/>

VITORI, Solange. **“O portfólio como instrumento de avaliação na organização do trabalho pedagógico”**. In: Revista @prender virtual. 9ª ed. novembro/dezembro de 2002.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 2.ed.- Porto Alegre: Bookman, 2001.>. Acesso em: 30 de abril de 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE 01 – Entrevista semiestruturada professores



**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
CAMPUS DA REGIÃO DOS VINHEDOS
ÁREA DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS PARA A PESQUISA INTITULADA

TACIANE ZANELLA

Prezados(as)!

Sou Taciane Zanella, acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Convido você a participar de minha pesquisa para a elaboração do meu Trabalho de Conclusão de Curso referente ao tema Avaliação na Educação Infantil aprendizagem e desenvolvimento de crianças de 0 a 2 anos.

Esclareço que, os dados coletados, bem como sua identidade serão mantidos em sigilo e servirão de material empírico para a elaboração de estudos que fazem parte da pesquisa acima referida.

Coloco-me à disposição para esclarecimentos que se fizerem necessários.

Agradeço por sua disponibilidade, pois sua participação será de fundamental importância para minha pesquisa. Conto com a sua colaboração!

Muito obrigada!

Taciane Zanella

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Sua formação?

Quanto tempo atua na educação?

Quanto tempo atua no berçário?

Questões de entrevista:

1. A partir de que aspectos/ situações você percebe que uma criança está em processo de desenvolvimento?
2. Você considera importante introduzir em seu planejamento atividades práticas com os bebês?
Em caso afirmativo, qual (is) você costuma aplicar?
3. Você costuma fazer registros das atividades e também dos aspectos que seus alunos representam no decorrer das aulas? Se sim, como é feito esse registro? O que você leva em conta na hora de fazê-lo?
4. De que forma você avalia seus alunos de berçário ?
5. Como a avaliação é expressa? Através de que documentos?
6. Como a avaliação é apresentada aos pais? Explique.
7. Você encontra dificuldades para realizar a avaliação em nível de berçário? Em caso afirmativo, quais seriam essas dificuldades?
8. Espaço livre: